

Modelo é norte-americano

A idéia da verba de gabinete é cópia do que existe nos Estados Unidos. Lá os senadores são responsáveis pelos gastos pessoais com assessores e prestam conta depois.

Além do salário de US\$ 11 mil mensais, cada parlamentar norte-americano recebe em média por ano US\$ 1,5 milhão para ser gasto exclusivamente com salários da equipe de seu gabinete.

Além disso, tem direito a mais US\$ 400 mil anuais para cobrir despesas como correio, viagens, conta de telefone e mobília.

Júlio Campos acha que o sistema norte-americano é "ideal". Argumenta que o orçamento anual do Senado no valor de R\$ 600 milhões não resolve os problemas dos senadores. "Somos obrigados

a trabalhar com funcionários do Senado que não querem nada com a dureza, mas são efetivos, não podem ser demitidos", queixa-se ele.

Descontrole — Campos diz que acontecem "absurdos" na relação de poder entre o senador e os funcionários. "Eles não querem saber de nós e ainda dizem que o senador é passagei-

ro enquanto eles são permanentes."

Como o orçamento do Senado não é responsabilidade dos senadores, Campos acha que há descontrole. "Os funcionários dão um jeito para serem contratados seus familiares e suas amantes", denuncia ele.

O senador acha que o caminho para reduzir o poder dos funcionários é entrega da verba do gabinete diretamente a cada senador.

"Do jeito que está não pode continuar porque o senador é obrigado a comer na mão, puxar o saco dos diretores e funcionários que mandam na estrutura do Senado".

Precário — Hoje, o Senado tem cinco mil funcionários.

O diretor-geral Duperayt admite que o controle dessa estrutura administrativa é "precário". A maior

parte dos gastos do Senado — 80% — é com pessoal, adverte. A parte menor com serviços para os senadores, como pagamento de despesas médicas e de moradia.

"O projeto é razoável e devemos assumir nossas responsabilidades na prestação de contas", afirma o senador José Agripino Maia (PFL-RN) (VC).

"O senador é obrigado a puxar o saco dos diretores e funcionários que mandam no Senado"

Júlio Campos
Vice-presidente do Senado